



CAUSAS EXTERNAS ENVOLVENDO IDOSOS ATENDIDOS EM UM PRONTO SOCORRO

EXTERNAL CAUSES INVOLVING ELDERLY PEOPLE SERVED IN A FIRST-AID POST CAUSAS EXTERNAS ENVOLVIENDO ANCIANOS ATENDIDOS EN UN PRONTO SOCORRO

Samanta Bastos Maagh¹, Celmira Lange Lange², Caroline de Leon Linck³, Denise Petrucci Gigante⁴, Patrícia Mirapalheta Pereira⁵, Lenice de Castro Muniz de Quadros⁶

RESUMO

Objetivo: identificar as causas externas mais frequentes em idosos atendidos no Pronto Socorro. **Método:** estudo quantitativo, de abordagem descritiva, no qual foram utilizados dados secundários coletados junto às fichas de atendimento do Pronto Socorro de Pelotas/RS/Brasil, de agosto de 2008 a julho de 2009. A análise dos dados foi realizada no programa Excel 2007. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética, sob o Protocolo nº 50/2010. **Resultados:** foram identificados 504 idosos que sofreram morbidade por causa externa no período selecionado. Destes, 299 eram mulheres e 205 eram homens. Neste estudo, ganharam destaque as quedas, representando 48% dos casos, seguidas pelos acidentes de trânsito, com 10%. **Conclusão:** acredita-se na necessidade de uma melhor (re) estruturação dos serviços e programas de saúde para que possam responder as demandas emergentes desse novo perfil epidemiológico do país. **Descritores:** Causas Externas; Idoso; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to identify the more frequent external causes in elderly patients served in the First-Aid Service. **Method:** it is a quantitative study with a descriptive approach, in which we made use of secondary data collected from the medical charts of the First-Aid Service of the city Pelotas/RS/Brazil, from August 2008 to July 2009. The data analysis was performed in the Excel 2007 program. The research project was approved by the Ethics Committee, under the Protocol nº 50/2010. **RESULTS:** we have identified 504 elderly people who were victims of morbidity due to external causes in the surveyed period. Of these, 299 were females and 205 were males. In this study, falls were highlighted, accounting for 48% of cases, followed by traffic-related accidents, with 10%. **Conclusion:** it is believed in the need for better (re) structuring of health services and programs so that they can respond to the emerging demands of this new epidemiological profile of the country. **Descriptors:** External Causes; Elderly People; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: identificar las causas externas más frecuentes en ancianos atendidos en Pronto Socorro. **Metodología:** estudio cuantitativo, de abordaje descriptiva, en el cual fueron utilizados datos secundarios colectados junto a las fichas de atendimento del Pronto Socorro de Pelotas/RS/Brasil, de agosto de 2008 a julio de 2009. El análisis de los datos fue realizado en el Programa Excel 2007. El proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética, protocolo nº 50/2010. **Resultados:** fueron identificados 504 ancianos que sufrieron morbilidad por causa externa en el período seleccionado. De estos, 299 eran mujeres y 205 hombres. En este estudio ganaron destaque las caídas, representando 48%, seguidas por los accidentes de tránsito con 10%. **Conclusión:** se resalta una necesidad de una mejor (re)estructuración de los servicios y programas de salud para que puedan responder a las demandas emergentes de ese nuevo perfil epidemiológico del país. **Descriptores:** Causas Externas; Ancianos; Enfermería.

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Programa de Pós Graduação em Enfermagem/UFPEL. E-mail: samantamaagh@yahoo.com.br.

²Enfermeira, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem/Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: celmira_lange@terra.com.br; ³Enfermeira, Professora Mestre em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria - Campus Palmeira das Missões /UFSM, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande de Sul/PPGENF/URGS. Bolsista CAPES. Rio Grande (RS), Brasil. E-mail: carolinelinck15@yahoo.com.br; ⁴Nutricionista, Professora Doutora e Mestre em Epidemiologia, Bolsista de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq. Universidade Federal de Pelotas/PPGENF/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: denise.gigante@terra.com.br; ⁵Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/PPGENF/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: patihepp@yahoo.com.br; ⁶Enfermeira, Mestre em Ciências da Saúde, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia/UFPEL. Pelotas (RS), Brasil. E-mail: lenicemuniz@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O aumento dos acidentes e da violência no Brasil, fatores considerados como causas externas, tem repercutido na organização do sistema de saúde, em decorrência da elevação dos gastos com internações e tratamentos. No Brasil, a proporção de internações por causas externas aumentou progressivamente, de 5%, em 1998, para 6%, em 2005, assim como a proporção de gastos, que passou de 6% para 8%, constituindo um grande desafio para as políticas e serviços de saúde do país.¹

Os acidentes e as violências configuram-se em um conjunto de agravos à saúde que podem ou não induzir a vítima ao óbito, no qual estão inseridas as causas ditas acidentais - geradas pelo trânsito, trabalho, quedas, envenenamentos, afogamentos e outras formas de acidentes - e as causas intencionais (agressões e lesões autoprovocadas). Esse conjunto de agravos consta na 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID-10) sob a denominação de causas externas.²

Embora as principais vítimas de causas externas sejam os adultos jovens, este evento vem ganhando destaque também na população idosa, especialmente nos grandes centros urbanos, uma vez que o envelhecimento populacional é um fenômeno social. Portanto, a idade avançada, somada às doenças crônicas, pode deixar o idoso mais vulnerável para os perigos dentro e fora do ambiente domiciliar. Nesse sentido, as causas externas, principalmente os acidentes, com os idosos podem demandar internações longas e sequelas temporárias ou permanentes. Além disso, retira pelo menos um familiar cuidador da atividade econômica ativa, acarretando ao Sistema Único de Saúde (SUS) e a sociedade custos elevados com atenção à saúde, e ainda contribui para o declínio da capacidade funcional nos idosos, interferindo no envelhecimento saudável.³

Destaca-se que a cidade de Pelotas possui 14% de seus 328.275 habitantes na faixa etária de 60 anos ou mais, estando acima da média do estado do Rio Grande do Sul (RS), que apresenta uma taxa de 12,2%, e do Brasil, em que 9,5% estão na faixa etária de 60 anos ou mais.⁴ Frente ao exposto o presente estudo tem como objetivo identificar as causas externas mais frequentes em idosos atendidos no Pronto Socorro de Pelotas/RS.

Considera-se este estudo de extrema relevância, pois poderá servir como base aos profissionais de saúde que atuam em todos os níveis de atenção do SUS e da sociedade, gerando conhecimento a cerca das causas

externas mais frequentes em idosos atendidos no Pronto Socorro de Pelotas, auxiliando, assim, a promoção da saúde e a prevenção destes agravos, vislumbrando a melhoria das condições e da qualidade de vida deste segmento etário.

OBJETIVO

- Identificar as causas externas mais frequentes em idosos atendidos no Pronto Socorro.

MÉTODO

Artigo elaborado a partir da Dissertação<< *Idosos vítimas de acidentes e violência atendidos em um serviço de emergência do sul do Brasil* >>, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas-RS, Brasil, 2010.

A cidade de Pelotas conta com um Pronto Socorro que atende a população da sua macrorregião, prestando assistência exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde. Esse serviço atende uma média diária de 206 pacientes, conforme dados obtidos junto às fichas de atendimento (FA). No mês de junho de 2008, a unidade totalizou 6.186 atendimentos, dos quais 1.153 foram relacionados a pacientes idosos (18%) e, destes, 171 foram atendidos devido a causas externas (14%).

Trata-se de um estudo quantitativo de abordagem descritiva, no qual foram utilizados dados secundários coletados junto as fichas de atendimento (FA) do Pronto Socorro de Pelotas/RS/Brasil. As FAs selecionadas foram as dos idosos com 60 anos ou mais, residentes ou não no município, que tenham recebido o primeiro atendimento nessa instituição por causa externa, conforme capítulos XIX e XX do CID-10, no período de agosto de 2008 a julho de 2009. Para a coleta dos dados, foram selecionadas as fichas que representassem uma semana de cada mês de maneira alternada: iniciando pela quarta semana de agosto de 2008, primeira semana de setembro, segunda semana de outubro e assim sucessivamente em um período de 12 meses.

A variável de interesse para este estudo foi a causa externa nos idosos atendidos no Pronto Socorro de Pelotas. A ocorrência desses acidentes foi descrita de acordo com sexo, idade (organizada em categorias de 60 a 69, 70 a 79 e 80 ou mais), dia da semana em que ocorreu o evento e o mês (categorizado por trimestres - jan/fev/mar; abril/maio/jun;

jul/ago/set e out/nov/dez). A análise dos dados foi realizada no programa Excel 2007.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Enfermagem da UFPel, sob o Protocolo nº 50/2010. Quanto às questões éticas, estas obedeceram às diretrizes e normas regulamentares de pesquisas envolvendo seres humanos, em consonância com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.⁵

RESULTADOS

Foram identificados, nas fichas de atendimento, 504 idosos que sofreram causas externas no período selecionado. Destes, 299 eram mulheres e 205 homens.

A tabela 1 apresenta a distribuição dos tipos de causa externa em idosos atendidos no Pronto Socorro de Pelotas.

Tabela 1. Distribuição dos tipos de Causas Externas em idosos atendidos no Pronto Socorro de Pelotas/RS, no período de 2008 a 2009.

Tipos de Causas Externas	n	%
Quedas	243	48,2
Acidentes de Trânsito	52	10,3
Acidentes com animais	42	8,3
Trauma em Membros inferiores	41	8,1
Trauma em Membros Superiores	30	6,0
Traumatismo Crânio encefálico	23	4,6
Cortes sem especificar	21	4,1
Agressão física	18	3,6
Trauma de tórax	11	2,2
Outros	23	4,6
Total	504	100%

Observa-se na Tabela 1 que as quedas foram a causa externa que mais acometeu idosos de ambos os sexos, sendo descritas nas fichas da seguinte maneira: queda, queda da própria altura, queda da cama, queda da escada e queda ao solo, seguido pelos acidentes de trânsito, que constituíram-se em

atropelamento, colisão entre carros ou entre carro e bicicleta. Ainda destacam-se os acidentes com animais como cachorros e insetos.

A Figura 1 apresenta a distribuição por sexo das principais causas externas que acometeram idosos.

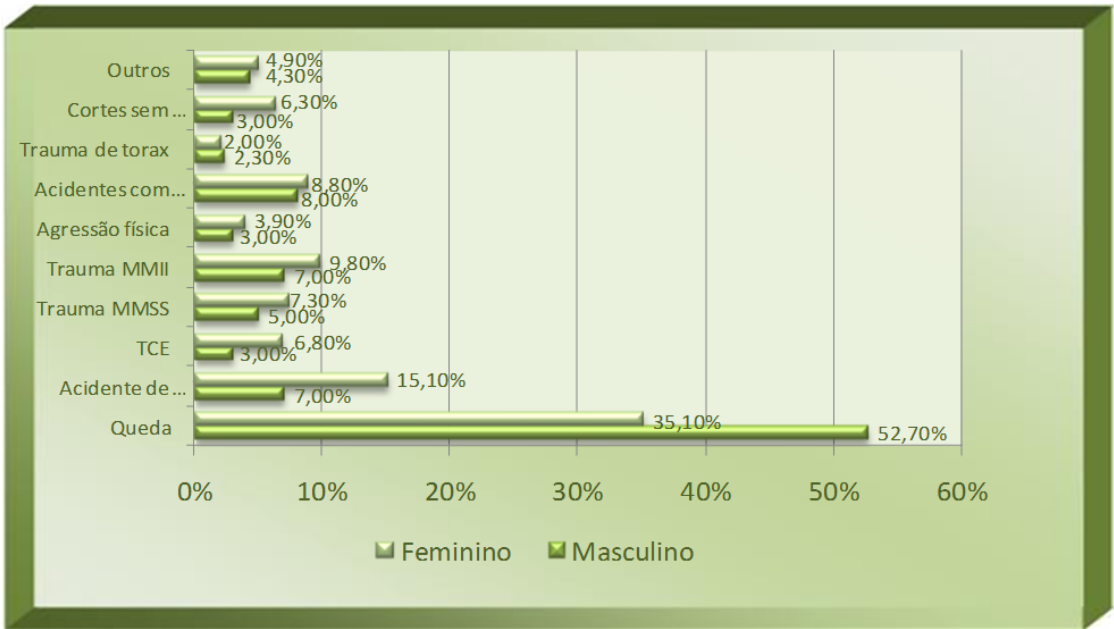


Figura 1. Distribuição por sexo das principais causas externas que acometeram os idosos atendidos no Pronto Socorro de Pelotas, no período de 2008 a 2009 (n=205 homens e 299 mulheres).

Percebe-se nesta figura que as quedas que foram os acidentes mais prevalentes nos idosos. Foram mais frequentes nas mulheres do que nos homens, sendo estes últimos os que mais sofreram acidentes de trânsito.

A tabela 2 apresenta a distribuição dos idosos atendidos no Pronto Socorro por quedas, segundo sexo, faixa etária, sazonalidade e dias da semana.

Tabela 2. Distribuição dos idosos atendidos no Pronto Socorro por quedas, segundo sexo, faixa etária, sazonalidade e dias da semana, Pelotas/RS, no período de 2008 a 2009.

Idade (anos)	Homens n	Quedas %	Mulheres n	Quedas %
60-69 anos	130	25,4	114	46,5
70-79 anos	53	41,5	109	58,7
80 ou mais	22	77,3	76	71,1
Trimestre do ano				
Jan-Mar	22	29,7	39	57,4
Abr-Jun	15	35,7	49	64,5
Jul-Set	20	40,0	43	56,6
Out-Dez	15	38,5	40	50,6
Dias da semana				
Segunda	10	37,0	41	68,3
Terça	10	37,0	19	46,3
Quarta	13	46,4	17	42,5
Quinta	13	40,6	26	70,3
Sexta	08	23,5	18	60,0
Sábado	09	33,3	28	53,8
Domingo	09	30,0	22	56,4

Nessa tabela, observa-se maior proporção de mulheres idosas acometidas por quedas, sendo que a faixa etária com maior frequência é a de 60 a 69 anos. Ressalta-se que à medida que a idade de ambos os sexos vai aumentando, a diferença de percentual decresce.

No que se refere ao trimestre do ano em que as quedas ocorreram, tratando-se dos homens, estas foram mais frequentes no trimestre correspondente ao período de julho a setembro, enquanto, nas mulheres, as quedas foram mais frequentes no trimestre relativo ao período de abril a junho.

Observa-se também que, em ambos os sexos, as quedas distribuíram-se de maneira uniforme nos dias da semana, porém ocorreram de maneira mais frequente em dias úteis, principalmente nas quartas e quintas-feiras.

DISCUSSÃO

Os acidentes por causa externa na população idosa se configuram como um grave problema de saúde pública, pois, na maioria das vezes, têm como consequência lesões que vão agravar ainda mais a saúde do idoso, comprometendo tanto a sua qualidade de vida como a de seus familiares, além de onerar maiores custos para a seguridade social.⁶ Entre as causas externas com idosos, ganham destaque nesta pesquisa as quedas, representando 48% dos casos. Em um estudo realizado em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo, com 110 idosos, foi identificado que 66% sofreram algum tipo de acidente e, destes, 58% foram quedas.⁶ Assim como em uma pesquisa realizada na Turquia, em que o percentual de quedas foi de 69,6%.⁷

É relevante o fato das quedas ocuparem 10% das emergências hospitalares e 6% das hospitalizações urgentes em indivíduos

idosos.⁸ Em pesquisa realizada em 2006, as quedas são apontadas como principais causas de lesões (26%), acentuando que estas podem estar associadas a fatores extrínsecos, como a topografia da região ou às condições de moradia, mas podem também estar relacionadas a maus-tratos e agressões e uso de três ou mais medicamentos.⁹

Ressalta-se que a ocorrência de quedas pode estar associada ainda a fatores intrínsecos, como o aumento da idade, alguns fatores biológicos próprios do envelhecimento e a presença de doenças crônicas, tornando este grupo potencialmente mais suscetível, o que se evidencia, uma vez que mais de um terço das pessoas com 65 anos ou mais caem todos os anos.⁸ Reforça-se que as alterações estruturais e funcionais, assim como a coexistência de doenças crônicas, predispõem os idosos a diversos acidentes e estes se apresentam inicialmente de modo mais crítico, necessitando de internação hospitalar com maior frequência.¹⁰

Em um estudo sobre a caracterização das vítimas de acidentes e violências, atendidas em um serviço de emergência no Mato Grosso, evidenciou-se que, na população idosa, as quedas representavam 72,4% de todos os acidentes atendidos naquela instituição.¹¹ Um estudo realizado na China, em 2003, com 16.899 idosos residentes em quatro comunidades, apontou que a incidência de lesões por acidentes e violências foi de 16% e, destes, 5% foram por quedas, sendo estas as principais causas.¹²

Além das quedas, os acidentes de trânsito emergem como a segunda causa no que se refere às causas externas no Pronto Socorro de Pelotas, ocorrendo com maior frequência entre os homens, o que vai ao encontro de outro estudo, realizado em um pronto socorro de Pouso Alegre, Estado de Minas Gerais (2007), no qual os acidentes de trânsito foram

a segunda causa de internações por causas externas entre a população idosa atendida no referido serviço.¹³ Outro ponto de destaque foram os acidentes com animais, representando 8% dos acidentes, o que foi encontrado também em uma pesquisa realizada em Porto Alegre/RS, com 1.594 indivíduos que sofreram causa externa, no qual os acidentes com animais representaram 21% dos casos que envolveram idosos.⁹

O presente estudo evidenciou que a maioria dos idosos que sofreram causa externa e receberam seu atendimento no pronto socorro em questão eram mulheres (59,32%), o que se assemelha a um estudo realizado a nível nacional sobre mortes e internações por causas externas, o qual identificou as mulheres como as principais vítimas idosas que foram hospitalizadas, representando 54% dos casos.¹⁴

Em um estudo sobre vulnerabilidade para acidentes em idosos, os dados referentes à faixa etária e sexo mostraram que, a partir dos 60 anos, as mulheres apresentam maior vulnerabilidade para os acidentes, representando 64% das ocorrências⁹, o que também foi encontrado neste estudo, com um percentual de 59%. Esse dado pode ter relação ao fato das mulheres alcançarem idades mais avançadas¹⁵, utilizarem mais drogas, tais como psicotrópicos, e apresentarem diminuição de força de apreensão.¹⁶

No que tange os aspectos da sazonalidade, parece haver uma elevação das quedas nos meses mais frios. E, em relação à distribuição das quedas entre os dias da semana, evidenciou-se que estas aconteceram mais em dias úteis e, em sua maioria, nas quartas e quintas-feiras, enquanto no estudo realizado na cidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, em 2007, a maior parte dos agravos aconteceu nas sextas-feiras, sábados e domingos.^{13,17}

Este estudo apresenta como aspecto positivo o fato de acrescentar novos conhecimentos acerca desta temática, ainda pouco explorada na literatura. Além disso, torna-se mais relevante quando se pensa na transição demográfica e epidemiológica de nosso país. Nesse contexto, este estudo vai ao encontro dos princípios e diretrizes do SUS no que se refere à preservação da autonomia dos indivíduos e da utilização dos dados epidemiológicos no estabelecimento de prioridades, alocação de recursos e orientação de programas de saúde.

Como limitação deve-se considerar a não informatização do Sistema de Arquivo Médico e Estatístico, podendo acarretar perda de informações que poderiam estar mais

prontamente disponíveis, além de gerar maior desgaste para o pesquisador.

CONCLUSÃO

As causas externas devem ser questões de preocupação dos profissionais de saúde, governantes, sociedade, família e do próprio idoso, tendo em vista o crescente número de idosos acometidos por esses eventos, em especial pelas quedas, o que pode gerar incapacidades significativas que podem levá-los à morte. Além disso, podem representar aumento na demanda financeira dos idosos e de seus familiares, consolidando-se como mais um complicador principalmente para aqueles que têm um nível socioeconômico mais baixo e ainda sobrecarregando os serviços de saúde e o Estado.

Considerando que as quedas foram as causas mais comuns de acidentes em idosos e que é possível propor medidas preventivas para essa população que tende a aumentar nos próximos anos, acredita-se na necessidade de uma melhor (re) estruturação dos serviços e programas de saúde para que possam responder as demandas emergentes desse novo perfil epidemiológico do país. Salienta-se também a necessidade de que se realizem outros estudos que discutam essa temática e possam contribuir para a manutenção da qualidade de vida dos idosos acometidos por acidentes, ou que visem à prevenção destes.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. Movimento mensal de internação hospitalar [cited 2009 Apr 03]. Available from: <http://msbbs.datasus.gov.br/public/default.htm>.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: Portaria MS/GM nº 737 de 16 de maio de 2001 publicada no Diário Oficial da União Nº 96 de 18 de maio de 2001. Brasília; 2001.
3. Paes PFA. Limites e possibilidades no cotidiano do familiar que cuida do idoso com Alzheimer no ambiente domiciliar. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2005; 9(2):192-8.
4. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. Dados do Censo Sinopse 2010. Rio de Janeiro: IBGE; 2010. [cited 2011 Aug 25]. Available from: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/cartograma/mapa>.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 196/96. Brasília; 1996.

6. Lange C. Acidentes domésticos em idosos com diagnóstico de demência atendidos em um ambulatório de Ribeirão Preto, SP, 2005 [dissertação]. Ribeirão Preto(SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, USP; 2005.
7. Acimis NM, Mas N, Yazici AC, Gocmen L, Isik T, Mas MR. Accidents of the elderly living Kocaeli Region (Turkey). Holanda. Arch Gerontol Geriatr. 2009 Sep/Oct;49(2):220-3.
8. 8.GaiJ. Fatores Associados a quedas em mulheres idosas residentes na comunidade [dissertação]. Brasília: Programa de pós Graduação em Gerontologia, Universidade Católica de Brasília; 2008.
9. Leal SML, Lopes MJM. Vulnerabilidade à Mortalidade por Causas Externas entre mulheres com 60 anos e mais, usuárias da atenção básica de saúde. Cienc Cuid e Saúde. 2006; 5(3):[about 5 p.].
10. Souza JAG, Iglesias ACRG. Trauma no idoso. Ver da Associação Médica Brasileira on line [internet]. 2002 Jan/Mar [cited 2009 July 27];48(1):[about 5 p.]. Available from: http://www.portalbvsnf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-35522006000400007&in.
11. Marchese V S, Scatena JHG, Ignotti E. Caracterização das vítimas de acidentes e violências atendidas em serviço de emergência. Município de Alta Floresta, MT (Brasil). Rev bras Epidemiol. 2008;11(4): 648-59.
12. Yu M, Cong LM, Xu LR, Xia ZC, Han CX, Ma Y, et al. A cross-sectional study on injuries in residents at the community level of Zhejiang. Zhonghua Liu Xing Bing Xue Za Zhi [Internet]. 2003 Aug [cited 2011 Aug 25];24(8):681-3. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/14521787>
13. Filho M J, M H PM. Características da morbidade por causas externas em serviço de urgência. Rev bras epidemiol [Internet]. 2007 Dec [cited 2009 Sept 22];10(4):579-91. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2007000400016&lng=en. doi: 10.1590/S1415-790X2007000400016.
14. Gawryszewski VP, Jorge M H P de, Koisumi M S. Mortes e internações por causas externas entre os idosos no Brasil: o desafio de integrar a saúde coletiva e atenção individual. Rev Ass Med Bras. 2004; 50(1): 97-103.
15. Alessandra R C de M, Danyelle S A, Fernando J G da S J, Francisca
16. Cecília V R, Patrícia M G de C. Evaluation of daily life activities in primary care after falls, in elderly persons. J Nurs UFPE on line 2012 Mar[cited 2011 Aug 25];6(3):619-26.

- Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2289>
17. Tinetti ME. Preventing falls in elderly persons. New England Journal Of Medicine 2003,v.348, p. 42-49.
 18. Silveira R, Rodrigues RAP, Junior MLC. Idosos que foram vítimas de acidente no município de Ribeirão Preto-SP em 1998. Rev Latino-Am Enfermagem. 2002 Nov/ Dec; 10(6):765-71.

Submissão: 04/07/2012

Aceito: 26/05/2013

Publicado: 01/08/2013

Correspondência

Samanta Bastos Maagh
Rua São Judas Tadeu, 938
Bairro Fragata
CEP: 96050-280 – Pelotas (RS), Brasil